

PROFESSOR MAGALHÃES

Prof. Mariano de Matos Macedo¹

1. Agradeço o convite e parabeno o CORECON pela denominação do Prêmio Paraná de Economia como Francisco Magalhães. Uma forma de preservar a sua memória como um dos grandes economistas do Paraná. Pouco vem sendo feito nesse sentido com o Professor e demais grandes economistas do Paraná. Isso deve merecer uma atenção espacial por parte do CORECON.

2. Minha relação pessoal e profissional com o Prof. Magalhães, como técnico do IPARDES e professor do Departamento de Economia da UFPR, sempre foi um processo de aprendizado. O Magalhães foi também um professor fora da sala de aula.

3. De início, proponho o seguinte: vamos conhecer um pouco do Prof. Magalhães pela análise que fez do contexto da criação do IPARDES no artigo “O Ipardes há dez anos: história e reflexões” (1983). Citei esse artigo no que fiz sobre “Os 25 anos do Ipardes e o Papel das Instituições de Pesquisa no Planejamento”, publicado na Revista Paranaense de Desenvolvimento, n. 94, em 1998. Diz lá:

Para entender o contexto real em que o IPARDES surgiu, é preciso uma rápida análise de dois fenômenos novos, já nitidamente presentes nos primeiros anos da década de 1970.

Em primeiro lugar, o surgimento de um sistema nacional de planejamento, nucleado a partir do Ministério do Planejamento (..) que iniciou a sua consolidação exatamente no início da década de 70 (...).

Dele decorreu a idéia [reflexa] de formulação de algo como um modelo de sistema estadual, encabeçado por uma Secretaria de Planejamento (...).

(...) O IPARDES viria a ser criado, logo em seguida, ainda dentro do mesmo modelo, preenchendo aqui o papel que cabia ao IPEA no Ministério Federal.

Em segundo lugar, [na análise dos fenômenos que contextualizam historicamente a criação do IPARDES], tem-se o deslumbramento do Paraná com a soja, que nada mais era do que a difusa tomada de consciência de que a economia estadual perdera a sua relativa e suposta

¹ Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1975) e doutor em Economia pela Universidade Estadual de Campinas (1994). Pesquisador do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), 1980- 2014. Professor da Universidade Federal do Paraná desde 1980. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano - PPU da UFPR. Ex-Diretor de Políticas Sociais do IPEA (1996-1998), Ex-Diretor-Presidente do IPARDES (1991-1994) e do Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR (2003-2009).

autonomia, para integrar-se definitivamente no contexto maior da economia brasileira.

[Com o avanço da integração produtiva da economia brasileira], chegava ao fim a antiga concepção do Paraná como um segundo São Paulo, que deveria repetir com atraso o caminho [paulista] do café à indústria, concepção que permeava de forma difusa e raramente fundamentada décadas de pensamento econômico no Estado.

Naqueles primeiros anos da década de 70, o Paraná descobria finalmente que nunca repetiria São Paulo, simplesmente porque já era parte integrante e integrada de um enorme complexo de inter-relações econômicas que tinha São Paulo como centro.

Isso significava que as perspectivas de industrialização do Estado passavam a depender cada vez mais da complementaridade e suplementaridade de seu parque industrial em relação ao parque nacional, centrado em São Paulo, [o que], por sua vez, traduzia-se na necessidade de prestar maior atenção às vantagens comparativas apresentadas pela constelação de fatores produtivos e recursos naturais disponíveis no Estado.

Veja-se que essa nova situação não decorrera de qualquer tipo de ação planejada do governo estadual (...). Esta era uma das mudanças que vinham ocorrendo na economia paranaense, decorrentes de sua cada vez maior inserção no mercado nacional (...). **Sua realidade intrínseca, seus parâmetros básicos, a mecânica de seu funcionamento eram, portanto, muito pouco conhecidos no próprio Estado.**

Da necessidade de conhecer-se melhor a realidade econômica paranaense, dentro dessa moldura de mudanças rápidas e recentes, [adveio o apoio] para a criação do IPARDES (...).

Assim concluiu o Professor, definindo o eixo estratégico da atuação do IPARDES.

Portanto, por trás da criação do IPARDES tinha-se um marco analítico, algo que o Prf. Magalhães sempre presente em tudo que fazia como formulador e gestor de políticas públicas.

O “Paraná Economia e Sociedade”, diagnóstico que o IPARDES elaborou em 1982, teve por base essas referências do Prof. Magalhães.

4. Vou destacar outra importante contribuição do Prof. Magalhães ao criar o IPARDES. Qualquer política estadual de CT&I que vem sendo definida no Brasil vem destacando a importância da formação, retenção e atração de talentos na área de CT&I.

O Eixo 3 da Política Estadual de CT&I 2024-2030, definida em 2024, refere-se à “Formação do capital humano”, particularmente à “formação, retenção e atração de talentos na área de CT&I”.

O IPARDES, criado em 1973, com a participação central do Prof. Magalhães, que foi o seu 1º Diretor-Presidente, foi fundamental para a formação, retenção e atração de talentos voltados para o entendimento da dinâmica e formulação de políticas públicas relativas ao desenvolvimento sustentável do estado do Paraná.

- Exemplos de formação e retenção de talentos: Nilson Maciel de Paula, Maria Lucia Urban, José Moraes Neto, Nádia Raggio, Maria de Lourdes Urban Kleinke (Mainha), Luiz Antônio Domakosky (Zizo), Aidair Rizzi, Maria Tarcisa Bega, Gracia de Bem, Dimas Floriani, Marley Deschamps, Eron Maranhão, Rossana Ciminelli, Marisa Magalhães, Gilmar Lourenço, Luiz Eduardo Sebastiani, Rodolfo Angulo, Diócles Libardi, Sergio Wirbiski, Rosa Moura, Hudson Prestes dos Santos, Ricardo Kureski, etc. Vários desses talentos se tornaram professores da UFPR, da FAE ou da PUC.
- Exemplos de atração: Maria Luíza Marques Dias (detentora do 1º registro de emprego formal do IPARDES), eu, Demian, Pulquério, Marisa Magalhães, Rossana Ciminelli e outros que vieram mas, posteriormente, foram para outros estados ou países: Alvaro Lima (*Director of Research for the Boston Planning & Development Agency*), Jorge Mattoso (Ex-Presidente da CEF), Flávio Bolinger (Ex-FAO), Rinaldo Barcia e Vicente Rodrigues (UNICAMP), Roberto Vermulm (USP) e Fabio Barbosa (IPEA e Banco Mundial), dentre outros.

Pode estar faltando alguém. Peço desculpas. No contexto das demandas da sociedade paranaense, a formação, retenção e atração de talentos foi uma iniciativa muito relevante do IPARDES.

4. Além disso é um último ponto que vou colocar em discussão. Merece ser destacada, nesse evento, a produção científica do Prof. Magalhães, que, apesar de relevante, é relativamente pouco conhecida pelos novos economistas, a exemplo das seguintes:

- O livro “História Econômica” (1970). “Um trabalho que se destinou principalmente ao uso didático”.
- Artigos:
 - Experiência paranaense de planejamento. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n.1, 1967;
 - Evolução histórica da economia paranaense. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n. 28, 1972, e n. 87, 1996.
 - IPARDES há dez anos: história e reflexões” (1983);
 - América Latina frente a uma nova ordem mundial”. Revista da FEE, v. 20, n. 3, 1992.
 - Mercosul: Desfazendo Mitos. Revista da FEE, v. 20, n. 1, 1992.
 - O novo perfil econômico do Paraná. Revista da FEE, v. 21, n. 3, 1993.
 - O Paraná em revista. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n. 82, 1994.

- Agentes Sociais no Paraná. Revista Paranaenses de Desenvolvimento, n. 86, 1995. Segundo o Prof. Magalhães, “o propósito deste trabalho é discutir os agentes sociais presentes na sociedade paranaense, os interesses que defendem, seu papel, suas origens, suas forças relativas e o poder que possuem para influenciar, positiva ou negativamente, a evolução futura dessa sociedade.” Artigo que deve merecer uma atenção especial por parte dos economistas paranaenses.
- Tese de Doutorado em Sociologia, USP, 1999:
 - “Da construção ao desmanche: análise do projeto de desenvolvimento paranaense”. Orientadora: Maria Helena Oliva Augusto. Maria Helena foi autora do livro “Intervencionismo estatal e ideologia desenvolvimentista: estudo sobre a CODEPAR”, publicado em 1978. A tese do Magalhães foi publicada pelo IPARDES, em 2006, na coleção Economia e Sociedade Paranaense (Clássicos).
 - “Da construção ao desmanche: análise do projeto de desenvolvimento paranaense”. Essa tese tem muito a ver com história de vida do Prof. Magalhães aqui no Paraná.
 - O Magalhães foi paraninfo / professor homenageados de várias turmas de formandos do curso de Economia da UFPR. Um dos seus bons discursos, praticamente um artigo, é o da formatura da turma de Economia/UFPR, em 1992
<https://www.youtube.com/watch?v=23uqLGh1ZSo>

Faço uma proposta: colocar os links dessa produção científica no link do Prêmio Paraná de Economia Francisco Magalhães. Constitui uma referência relevante para os economistas, candidatos ou não, conhecer o Professor.